

arquitetura e urbanismo | UFRGS
trabalho de conclusão de curso
acadêmica laura witter zimmer
orientador prof. leandro manenti
coorientadora prof. eliane constantinou
2019/1

COLETIVO

HABITACIONAL

DO IMIGRANTE

PARA A CIDADE DE PORTO ALEGRE / RS



00 INTRODUÇÃO	04
01 TEMA	05
justificativa e contextualização	06
relação programa sítio e tecido	08
objetivos da proposta	08
02 DESENVOLVIMENTO	09
níveis de desenvolvimento	09
metodologia e instrumentos	09
03 GERAIS	10
agentes envolvidos	12
população alvo	12
aspectos temporais e econômicos	12
04 PROGRAMA	13
atividades	16
população fixa e variável	16
tabulação de requerimentos	17
fluxos	17
05 SÍTIO	18
potenciais e limitações da área	19
morfologia urbana e uso do solo	20
características especiais	20
sistemas de circulação	21
infra, população e microclima	22
levantamentos	22
06 CONDICIONANTES	27
plano diretor, código de edificações e PPCI	27
07 BIBLIOGRAFIA	28
08 PORTFOLIO	30
09 HISTÓRICO ESCOLAR	32



“Moradia adequada é mais do que um teto sobre a cabeça. Significa também privacidade adequada; espaço adequado; acessibilidade física; segurança adequada; segurança da posse; estabilidade estrutural e durabilidade; iluminação, aquecimento e ventilação adequados; infraestrutura básica adequada, como equipamentos de água, esgoto e coleta de lixo; qualidade ambiental e fatores relacionados à saúde apropriados; bem como localização adequada e acessível ao trabalho e outros equipamentos básicos: tudo isso deve estar disponível a custos acessíveis “

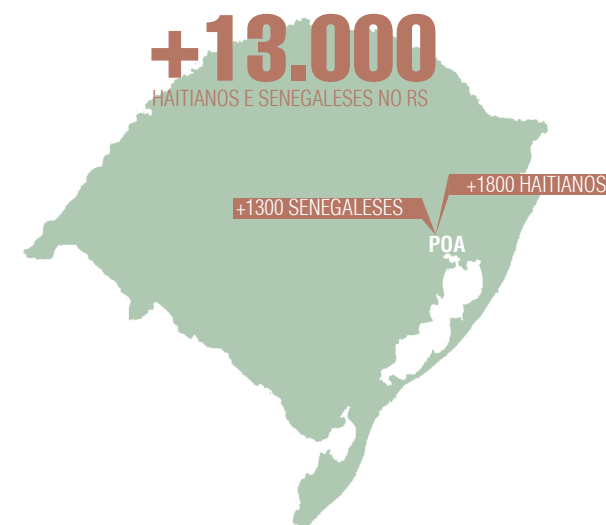
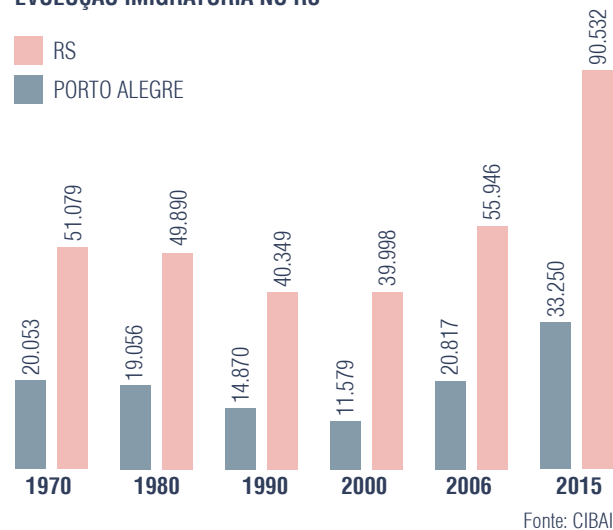
HABITAT II, Istambul, 1996.



Caminhando pela região central de Porto Alegre, não é incomum se deparar com a seguinte cena: homens altos, negros, muitas vezes sem falar português, expondo e vendendo seus produtos nas calçadas da cidade, desde roupas e artigos pessoais até equipamentos eletrônicos de todo o tipo. Isto porque, desde 2010 – e tendo seu *boom* nos anos de 2013 e 2014 –, o Brasil vivencia um grande fluxo migratório proveniente de países do Caribe, África e Ásia, (GUILHERME, Ana Júlia, 2017 p.12) com número mais expressivo de imigrantes vindos do Haiti e Senegal. São pessoas que deixam seu país de origem, normalmente com baixíssimo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e em estado de extrema pobreza, em busca de novas oportunidades de trabalho, visando obter melhores condições de vida, para si e para sua família, em território brasileiro.

No Rio Grande do Sul, esta população não passa despercebida: segundo o núcleo de pesquisa do CIBAI, (Centro Ítalo Brasileiro de Assistência e Instrução às Migrações) em 2017, **a população de haitianos e senegaleses no estado somava quase 13 mil**. Se considerarmos que as migrações seguem crescendo a cada ano, estima-se que atualmente este número seja ainda maior. Porto Alegre é uma das cidade que mais recebe estes imigrantes no estado, assim como Caxias do Sul e Bento Gonçalves. Em 2017, ainda segundo o CIBAI, eram 1300 senegaleses e 1800 haitianos registrados na cidade. A prefeitura de Porto Alegre, até julho do ano passado, estimava **3700 imigrantes vivendo na capital**. Além disso, muitos chegam aqui com a intenção de, em caso de êxito, trazer o restante de seus familiares, o que indica que **o número de imigrantes e a demanda por novos espaços onde possam habitar tendem a crescer**.

EVOLUÇÃO IMIGRATÓRIA NO RS

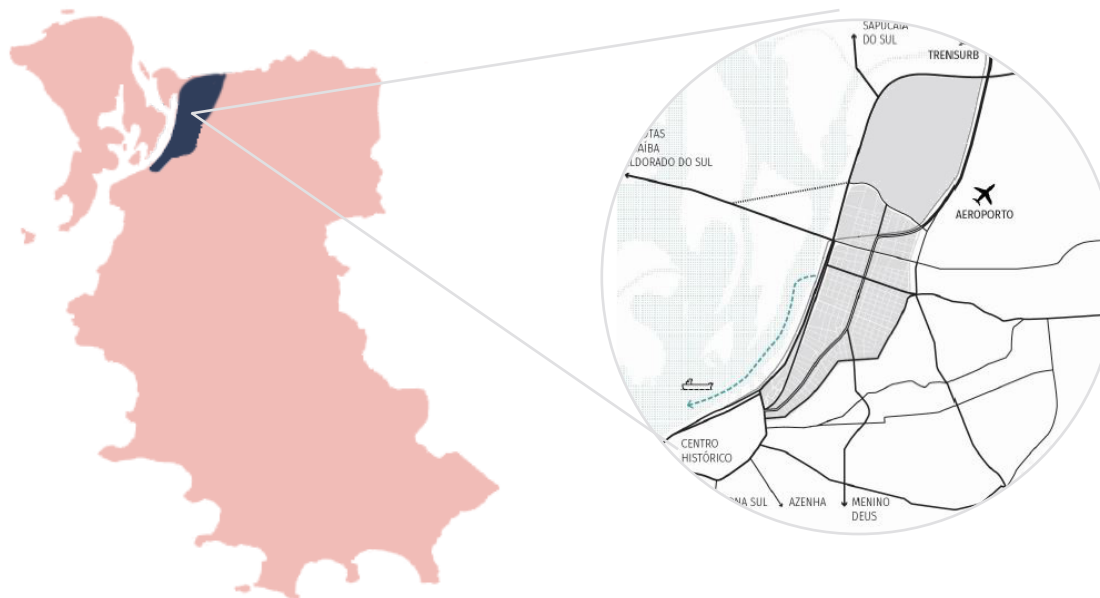




A escolha em desenvolver o trabalho no 4º distrito de Porto Alegre (4D) se apoia em 3 aspectos base observados no local: **centralidade, infraestrutura urbana consolidada e subutilização da área.**

Localizado na região que abrange os bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes, Farrapos e Humaitá, o 4º distrito é o portal de entrada da cidade. Região historicamente industrial e centro de intensa atividade comercial nos anos 40 a 70, o 4D presenciou seu progressivo abandono a partir da década de 70, quando o encarecimento do preço do solo estimulou a migração industrial para áreas mais afastadas do centro da cidade. A monofuncionalidade da área também contribuiu para seu desuso e sua consequente degradação. Entretanto, trata-se de uma região com **enorme potencial de desenvolvimento para a cidade**, por possuir uma infraestrutura urbana consolidada, a qual envolve abastecimento de água, energia e sistemas de transporte público com abrangência metropolitana. Além disso, sua relativa proximidade ao centro de Porto Alegre, à BR 116, BR 290, ao Trensurb e ao aeroporto Salgado Filho conferem à região um grande potencial de conectividade com o restante da cidade e região metropolitana. Ressalto também que a região **já apresenta uma população de moradores imigrantes haitianos e senegaleses**, mais precisamente nos arredores da avenida Farrapos, nas ruas Leopoldo Froes, Paraíba e Câncio Gomes, estando, portanto, já ambientados e inseridos no local.

TEMA
relação sítio,
programa e tecido



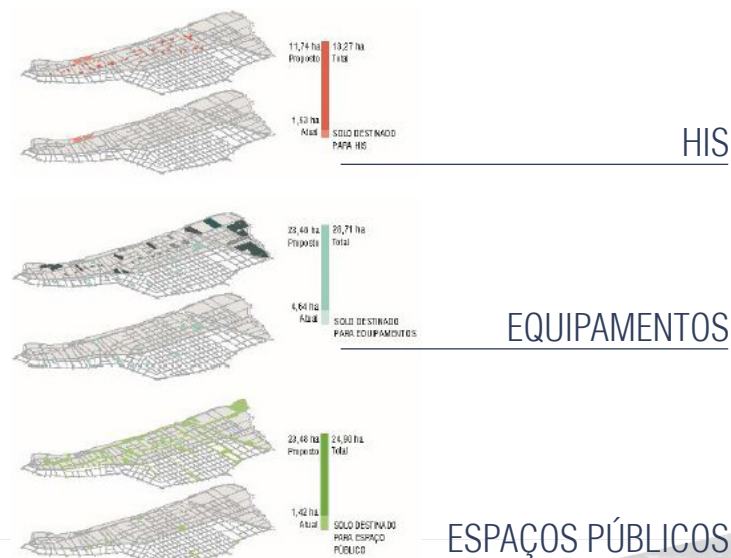
TEMA

relação sítio,
programa e tecido

A comum localização de empreendimentos habitacionais de interesse social em áreas periféricas da (não)cidade – sem infraestrutura urbana adequada e com poucos serviços de primeira necessidade – é uma questão que tem causado grandes impactos negativos às cidades. Alojando a população de baixa renda em áreas afastadas das regiões centrais, a segregação social já existente une-se à segregação físico-espacial, **reforçando ainda mais a desigualdade social presente nas grandes metrópoles** e potencializando problemas de deslocamentos e mobilidade urbana. Por isso a importância da localização deste tipo de empreendimento em regiões centrais, para que de fato integre a população de baixa renda à sociedade, **e não a exclua ainda mais.**

Ainda, é importante salientar o recente plano de revitalização para o 4D, contratado pela prefeitura municipal de Porto Alegre e desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia Urbana (NTU) da UFRGS. O *masterplan* prevê, entre outras diretrizes, a destinação de parte da área para a implantação de Habitação de Interesse Social (HIS), o que aponta que esta temática já está sendo pensada para o desenvolvimento da região nos próximos anos. É importante destacar, novamente, que já existe uma população de imigrantes vivendo na região, e **mantê-la no local onde já está habitada e familiarizada** é extremamente positivo. Por fim, o tecido urbano já consolidado no 4D e em progressiva deterioração de seu patrimônio traz, para além da oportunidade de aproveitar potencial de edificações existentes, a necessidade de intervenção, para que a história do local e seu patrimônio edificado não sejam perdidos pelo abandono e desuso ao longo do tempo.

O MASTERPLAN



HIS

EQUIPAMENTOS

ESPAÇOS PÚBLICOS



Neste contexto, surge a inquietação em desenvolver um trabalho que abrace esta população, facilitando, no âmbito da moradia, o seu processo migratório e consequentemente sua inclusão na sociedade, para, por fim, propiciar a estes imigrantes o sonho de alcançar e desenvolver, em Porto Alegre, uma vida digna e plena para suas famílias e para si próprios. Além disso, o tema de HIS sempre me chamou atenção por ser uma problemática muito presente na realidade e pouco explorada no meio acadêmico, da qual sinto a necessidade de me aproximar. Como moradora da região central de Porto Alegre há mais de 15 anos e tendo, nos últimos anos, percorrido e vivenciado esta região a pé, sou testemunha diária do déficit habitacional presente na cidade, que alcançava o número de 40 mil unidades em 2015. Em contrapartida, durante o meu período de graduação, nunca houve uma proposta nos ateliês de projeto que abarcasse o tema, fato que sempre me intrigou ao longo do curso. Além disso, é essencial que seja repensada a forma como estão sendo concebidas as moradias de interesse social atuais, visto que não estão obtendo êxito nem em sanar o déficit habitacional existente, nem em garantir qualidade de vida aos usuários. Unindo todos estes apontamentos, meu trabalho tem como objetivo **implantar um coletivo habitacional para imigrantes no 4º distrito**, voltado para uma população crescente e em situação de vulnerabilidade dentro do contexto da nossa sociedade, aliando arquitetura de qualidade e baixo custo, para que possam, através desta propriedade, **exercer seu direito à moradia e à cidade**. Busca-se, portanto, **criar um ponto de referência ao imigrante**, onde ele encontre toda a infraestrutura necessária para estabelecer-se e assim **inserir-lo plenamente na sociedade, valorizando sua cultura e tornando-o economicamente ativo**. Através do caráter temporário da habitação, busca-se **suprir as demandas de diferentes fluxos migratórios** ao longo das décadas. Por fim, a localização do projeto tem como objetivo **incentivar a vocação do 4º distrito** e explorar suas potencialidades, contribuindo para tornar a área ativa e funcional novamente.



// Krøyer Square
// Vilhelm Lauritzen Architects + COBE
// Copenhagen, Denmark

DESENVOLVIMENTO

níveis de desenvolvimento

metodologia e instrumentos

NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO

Pretende-se, para este trabalho, propor inicialmente uma implantação geral para o terreno, distribuindo o uso do solo e atividades entre edificações existentes a serem preservadas – obrigatoriamente edificação inventariada e opcionalmente demais edificações – e novas a serem construídas, e posteriormente desenvolver, em um nível de aproximação e detalhamento maior, o anteprojeto do complexo habitacional multifamiliar e suas infraestruturas, bem como o lançamento da proposta de recuperação e novo uso à edificação inventariada existente e demais edificações existentes no terreno, no caso de estas virem a contribuir para o desenvolvimento do projeto. O trabalho abrangerá, portanto, desde a pesquisa e fundamentação da escolha do tema e análise do sítio, presentes neste material, até o detalhamento construtivo de setores relevantes para o entendimento do projeto, passando por níveis mais abrangentes de representação, como implantação, plantas baixas, cortes e demais material necessário para compreensão do projeto na sua totalidade. É esperado, portanto, a entrega dos seguintes elementos, em escala adequada e posteriormente definida:

// **implantação**

// **diagramas para entendimento global da proposta**

// **planilha de áreas**

// **plantas baixas**

// **cortes**

// **elevações**

// **cortes setoriais**

// **detalhamentos**

// **perspectivas externas**

// **perspectivas internas**

// **maquete**

METODOLOGIA E INSTRUMENTOS

O desenvolvimento do projeto se dará em três partes, a saber:

Etapa I // Pesquisa

Nesta etapa, será feita uma primeira aproximação ao tema, levantando suas necessidades e relevância ao contexto atual da sociedade, e justificando a escolha tanto da temática quanto do local de inserção. Para isso, será reunido material auxiliar como publicações, livros, documentação histórica e trabalhos de conclusão anteriores que deem embasamento ao desenvolvimento do presente material

Etapa II // Entrega intermediária

Depois de delimitado o problema projetual, a segunda etapa constituir-se-á de um desenvolvimento, com caráter esquemático mas estruturado e suficiente, do que se pretende para proposta de projeto, como relações entre os edifícios e deles com o tecido urbano, pré-dimensionamentos, definições de sistemas estruturais e lançamento de sistemas complementares. Para tal, fará-se uso de levantamento métrico e fotográfico do local, como mapas, implantações, imagens de satélite e o que mais servir de apoio ao desenvolvimento projetual; documentação das preexistências do terreno fornecida pelo Arquivo Municipal de Porto Alegre; softwares específicos para projeto e representação gráfica e, ainda, confecção de maquete em escala adequada para a compreensão volumétrica da proposta.

Etapa III // Entrega final

Entrega onde deverá constar todas as definições de projeto e os todos os elementos pretendidos para compreensão da proposta. Dando sequência à etapa II, será utilizada a mesma metodologia.

Pojetos de HIS frequentemente esbarraram em um obstáculo: recursos financeiros limitados. Muitas vezes, para serem viabilizados, recorrem a programas do governo de incentivo à construção de caráter social, como o Minha Casa Minha Vida (PMCMV) em parceria com a Caixa Econômica Federal, que oferece condições atrativas para o financiamento de moradias a baixo custo, tais como valores acessíveis e juros baixos. No entanto, as políticas habitacionais no Brasil seguem apenas uma linha de financiamento, que consiste em adquirir a propriedade. De acordo com a arquiteta e urbanista Raquel Rolnik, instituir um modelo único de política habitacional para o país inteiro não sana as verdadeiras necessidades habitacionais, apenas favorece economicamente as empresas envolvidas no processo (modelo que ela intitula “financeirização da moradia”), e critica fortemente o programa em entrevista ao jornal Zero Hora, destacando a necessidade de mais políticas habitacionais locais:

“Por isso eu digo que isso não é política habitacional. É política econômico-financeira. Precisamos primeiramente entender que as necessidades habitacionais são muito diversas e, portanto, jamais um modelo único de política habitacional será capaz de atender a essa gama de necessidades. Você pode promover a compra da casa própria por via hipotecária, mas isso não é um modelo único que serve para tudo. Particularmente para os mais pobres, não serve. É preciso ter outras políticas, inclusive políticas que entendam a dimensão social da moradia e a moradia como um direito humano. Você não pode submeter a totalidade da política habitacional e urbana dos países às necessidades de remuneração do capital”

[...] “e o que se faz agora é puramente “rodar” o Minha Casa Minha Vida. Temos que ter políticas de locação social, políticas de urbanização de assentamentos, integração desses assentamentos à cidade, políticas de autogestão, cooperativas, fortalecimento das formas não mercantis de produção habitacional, de assistência técnica para a autoconstrução, tudo que está no nosso marco regulatório, um marco que “existe mas não existe”.

Por ser uma política de financiamento e não uma política habitacional, os agentes envolvidos neste modelo – empreiteiras, construtoras, incorporadoras, investidores do setor imobiliário, e outras esferas do setor privado – visam apenas o lucro, construindo o maior número de habitações pelo menor preço possível. Percebe-se, em um panorama geral das construções de HIS, empreendimentos de pouca qualidade arquitetônica e construtiva, baseados na densificação através da repetição em massa de apenas uma tipologia, com péssima ambiência urbana e em áreas afastadas do centro com pouca ou nenhuma infraestrutura urbana.

Por outro lado, com um modelo de política habitacional com escala menor, local e sem o lucro como finalidade, através de associações independentes, parcerias público-privadas e doações, **busca-se a realização de empreendimentos com boa arquitetura que de fato garantam o direito à moradia.**



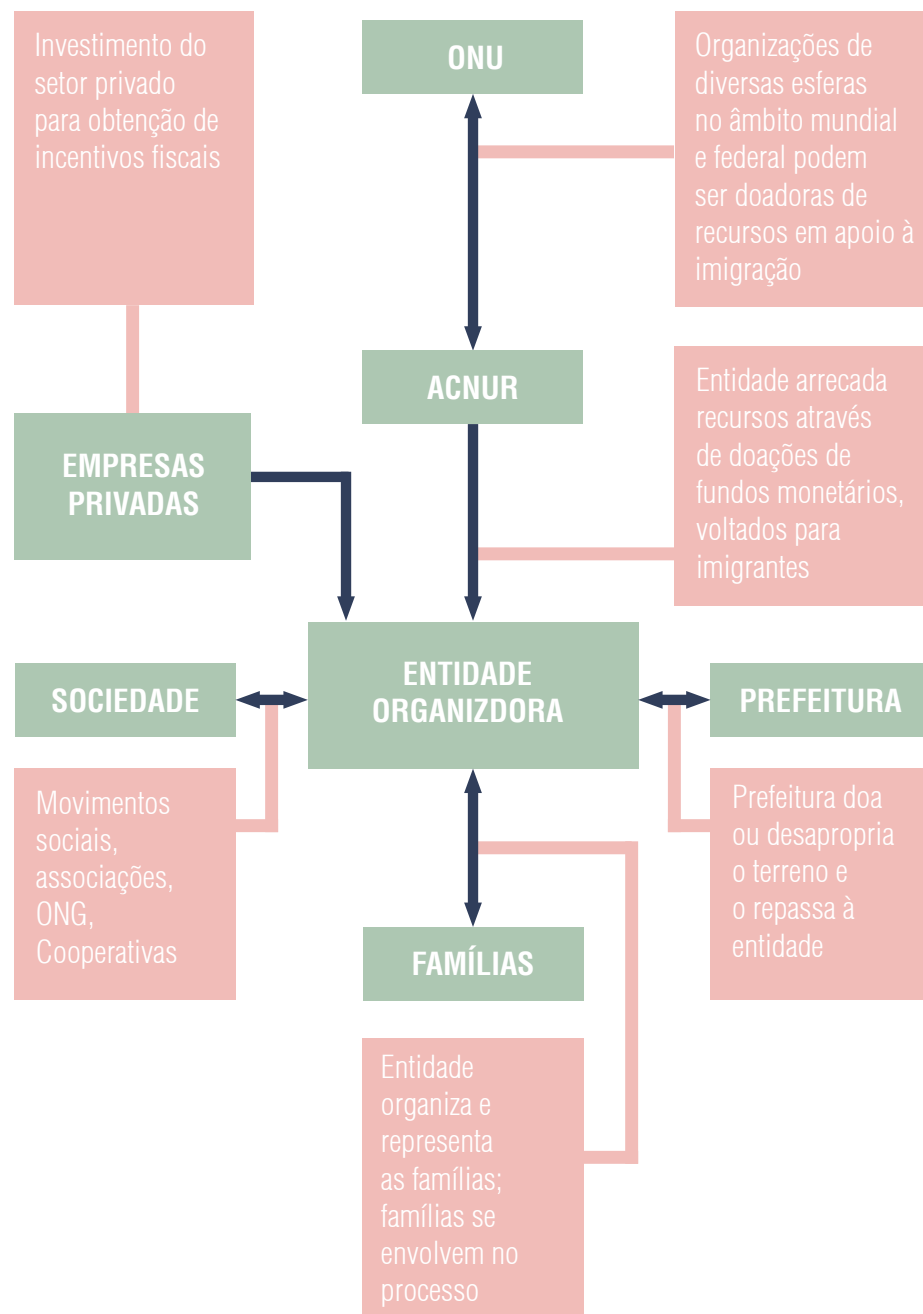
AGENTES

Neste contexto, este trabalho propõe outro modelo de política habitacional, voltada não à compra da propriedade em si (o que iria de encontro ao caráter temporário das habitações) mas visando o modelo da **locação social**. Neste modelo, haveria uma entidade organizadora responsável por viabilizar e gerenciar o empreendimento. Tal entidade poderia ser, neste caso, uma associação de imigrantes (assim como já existe hoje, por exemplo, a ADSPoa, Associação dos Senegaleses de Porto Alegre). A entidade ficaria responsável, também, por arrecadar os fundos necessários à construção do empreendimento, através de doações de fundos monetários voltados a imigrantes e refugiados, tanto no âmbito federal como mundial (ONU, ACNUR, entre outros).

O modelo de locação também garante que a entidade (como proprietária) fique responsável pela administração do empreendimento ao longo da sua vida útil, possibilitando maior controle do conjunto e garantindo seu funcionamento, pois os moradores, com poucos recursos, raramente conseguem administrar os condomínios, tornando o empreendimento insustentável a longo prazo.

Por já haver a previsão de áreas voltadas para HIS no *masterplan* para o 4º distrito, propõe-se que o terreno seja fornecido pela prefeitura, através de doação ou desapropriação do terreno (visto que muitos lotes da região, subutilizados, estão em situação de inadimplência com IPTUs) e posterior repasse à entidade, estabelecendo assim uma parceria público-privada, onde a parte privada seria a entidade organizadora.

A participação do governo no processo de aquisição do terreno se faz necessária, pois lotes em áreas centrais – como é o caso – possuem alto valor de venda e podem inviabilizar o projeto. Além disso, esta fração não gasta com a compra do terreno poderá ser destinada à construção em si, conseguindo assim uma melhora na qualidade de materiais construtivos. Empresas privadas também poderiam se envolver no processo, através de doações, como forma de obter isenções fiscais perante o governo, os comumente praticados incentivos fiscais.



POPULAÇÃO ALVO

A população alvo pode ser considerada, **no contexto atual**, principalmente o contingente populacional de imigrantes haitianos e senegaleses. Apesar de compartilharem uma trajetória parecida – pois chegam em um país desconhecido, com poucos recursos, cheios de incertezas, desconhecendo o idioma e procurando uma melhoria de vida em terras brasileiras – ambos os grupos têm **perfis bastante diferentes**. A República do Haiti está localizada no Caribe, na mesma ilha onde se encontra a República Dominicana, a aproximadamente 6 mil quilômetros da capital gaúcha. Sua capital é Porto Príncipe, sendo esta a cidade mais populosa, e os idiomas oficiais são o crioulo haitiano e o francês, porém este último é falado apenas por quem tem acesso ao sistema educacional. O catolicismo é a principal religião do país, entretanto estima-se que grande parte dos haitianos sejam praticantes de vodu, mas não o assumem publicamente devido ao estigma negativo que a religião carrega dentro e fora do país. Ocupando a 168ª posição no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em uma lista de 187 países, o país possui uma situação econômica bastante delicada: 70% de taxa de desemprego e quase 75% da sua população vivendo abaixo do nível de pobreza. O cenário torna-se ainda mais caótico com o terremoto de magnitude 7 no ano de 2010, um dos propulsores do *boom* migratório da população. Ao chegar no Brasil, o imigrante nesta situação recebe o chamado visto humanitário (pois não se enquadra no perfil de refugiado), podendo viver e trabalhar

legalmente no país. Inicialmente, o perfil da primeira leva de imigrantes eram homens, alguns solteiros, outros com família no Haiti. Após o estabelecimento dos primeiros imigrantes e, de certa forma, o êxito desta migração, criando uma rede de contatos, o atual perfil da imigração haitiana consiste na vinda de famílias, ou na vinda do pai e posterior vinda da família ao seu encontro. Atravessando o oceano atlântico em direção ao oeste africano, a mais de 6 mil km de Porto Alegre, está o Senegal. Semelhantemente ao Haiti, ocupa a 164ª posição no ranking de IDH, a economia é fraca e a população sofre com a miséria. O país é laico, mas aproximadamente 87% da sua população é islâmica, fazendo com que o islamismo tenha fortes influências nos hábitos e tradições senegaleses. A capital é Dakar e o idioma oficial é o francês. Apesar de ser um dos países africanos com menos conflitos internos, a mão de obra não consegue ser absorvida pela economia local, gerando uma taxa de desemprego altíssima e fazendo com que a população busque emprego em outros países. A imigração senegalesa é, portanto, exclusivamente laboral. Isto muda o perfil do imigrante senegalês em relação ao haitiano: enquanto os haitianos vêm em família, as famílias senegalesas enviam jovens solteiros para o Brasil, para que trabalhem aqui, muitas vezes temporariamente, e mandem dinheiro para a família no Senegal.

ASPECTOS TEMPORAIS

Dada a demanda imediata da absorção do grande fluxo migratório para a cidade de Porto Alegre, a implementação do coletivo se daria tão logo fosse possível, respeitando etapas iniciais necessárias como trâmites administrativos, aquisição de terreno, arrecadação de fundos, contratações necessárias e prazo de execução da obra. Estima-se que dentro de 3 anos o complexo já poderia estar em funcionamento.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Conforme já exposto, para viabilizar o a construção do empreendimento, a entidade fica responsável por arrecadar fundos através de doações e parcerias público-privadas. Inicialmente propõe-se a doação do terreno por parte da prefeitura, desonerando à entidade custos altos com a aquisição do lote, que podem ser redirecionados à melhoria de materiais e qualidade da construção. Do ponto de vista administrativo, a longo prazo, a entidade também fica responsável por locar as unidades habitacionais e comerciais, bem como gerenciar setores não lucrativos previstos em programa, (como alojamento emergencial e centro cultural) e mantê-los com fundos provenientes tanto da renda de locações de unidades e lojas como de doações.

GERAIS

população alvo

aspectos
temporais

aspectos
econômicos

HABITAÇÃO

A pluralidade de perfis dos potenciais moradores, bem como a pluralidade de arranjos familiares que podem ser construídos por uma sociedade, demanda um complexo residencial com tipologias que diferem tanto em área quanto na distribuição e arranjo dos espaços. Como um primeiro lançamento, pensa-se em 3 tipologias:

//studio

apartamentos de 25m² para solteiros

//1D

apartamentos de 35m² para casais

//2D

apartamentos de 50m² para famílias com até 2 filhos

//alojamento

O alojamento emergencial funcionaria como uma espécie de hostel, com dormitórios coletivos, também divididos em:

//feminino

//misto

E demais infraestrutura de apoio às unidades como áreas condominiais e circulações e administração do coletivo.

PROGRAMA

atividades



TIPOLOGIAS
DIFERENCIADAS

STUDIOS

//solteiros

1D

//casais

2D

//famílias

ALOJAMENTO
EMERGENCIAL

ACOLHIMENTO INICIAL

AUXÍLIO E INSTRUÇÕES

DORMITÓRIOS COLETIVOS

//feminino

//misto

ÁREAS
CONDOMINIAIS

SALÃO DE FESTAS

ADMINISTRAÇÃO

APOIOS

CIRCULAÇÕES

VERTICAL

//escadas

//elevadores

HORIZONTAL

//halls

//corredores

COMÉRCIO

Além de habitação, o projeto contemplará uma área de comércio no térreo, promovendo a diversidade de usos e fomentando a atividade durante variadas horas do dia, além de ser uma alternativa de emprego e renda aos próprios moradores do local.

ESPAÇOS PÚBLICOS

Tratando-se uma população de imigrantes, de baixa renda e negra, (características sociais historicamente vítimas do preconceito) o projeto deve tirar partido de todos os recursos possíveis para que não se transforme em um local de segregação e marginalização dos usuários por parte da sociedade. Por isso a inserção de praças públicas como espaços que fomentem as relações sócio-espaciais entre os moradores e deles com os demais residentes do entorno. Além disso, o uso público do térreo promove uma transição entre a esfera privada e pública, promovendo maior integração com a rua e gerando uma ambiência urbana de maior qualidade.

ESPORTE

Sendo um conjunto habitacional com faixa etária variável, faz-se necessário um centro de esportes e lazer, podendo atender tanto à população residente quanto demais moradores do entorno. Estendendo estes serviços à população local, busca-se maior integração sócioespacial com o entorno



COMÉRCIO

BARES

RESTAURANTES

LOJAS



ESPAÇOS
PÚBLICOS

PRAÇAS

PLAYGROUND

BICICLETÁRIO



ESPORTE

QUADRAS

ACADEMIA

VESTIÁRIOS

APOIOS



RELIGIÃO

ESPAÇO ECUMÊNICO



ESCOLA DE
IDIOMAS

SALAS

//aula

//estudos

BIBLIOTECA

APOIOS



CULTURA

EXPOSIÇÕES

APOIOS

RELIGIÃO

Fortemente presente na cultura de ambos os povos, é imprescindível que o projeto contemple um espaço ecumênico, que seja neutro, atendendo e respeitando as peculiaridades das diferentes crenças praticadas pelos usuários.

EDUCAÇÃO

Um centro de ensino de idiomas se faz necessário, uma vez que os imigrantes não dominam o português. A ideia é que o espaço propicie aos moradores um local onde possam não apenas receber aulas de português, gratuitamente, mas que também ofereçam seus conhecimentos do idioma francês à sociedade, de forma remunerada, somando mais uma alternativa à geração de renda e uma oportunidade de maior integração com moradores nativos. Esta interação já existe, porém em locais improvisados e com pouca estrutura.

CULTURA

Área de exposição para trazer à população local um pouco da cultura haitiana e senegalesa (espaço de exposições, espaço para feiras onde possam expor produtos manufaturados, etc) com caráter itinerante, abrangendo diferentes culturas conforme a rotatividade de imigrantes residentes.

PROGRAMA

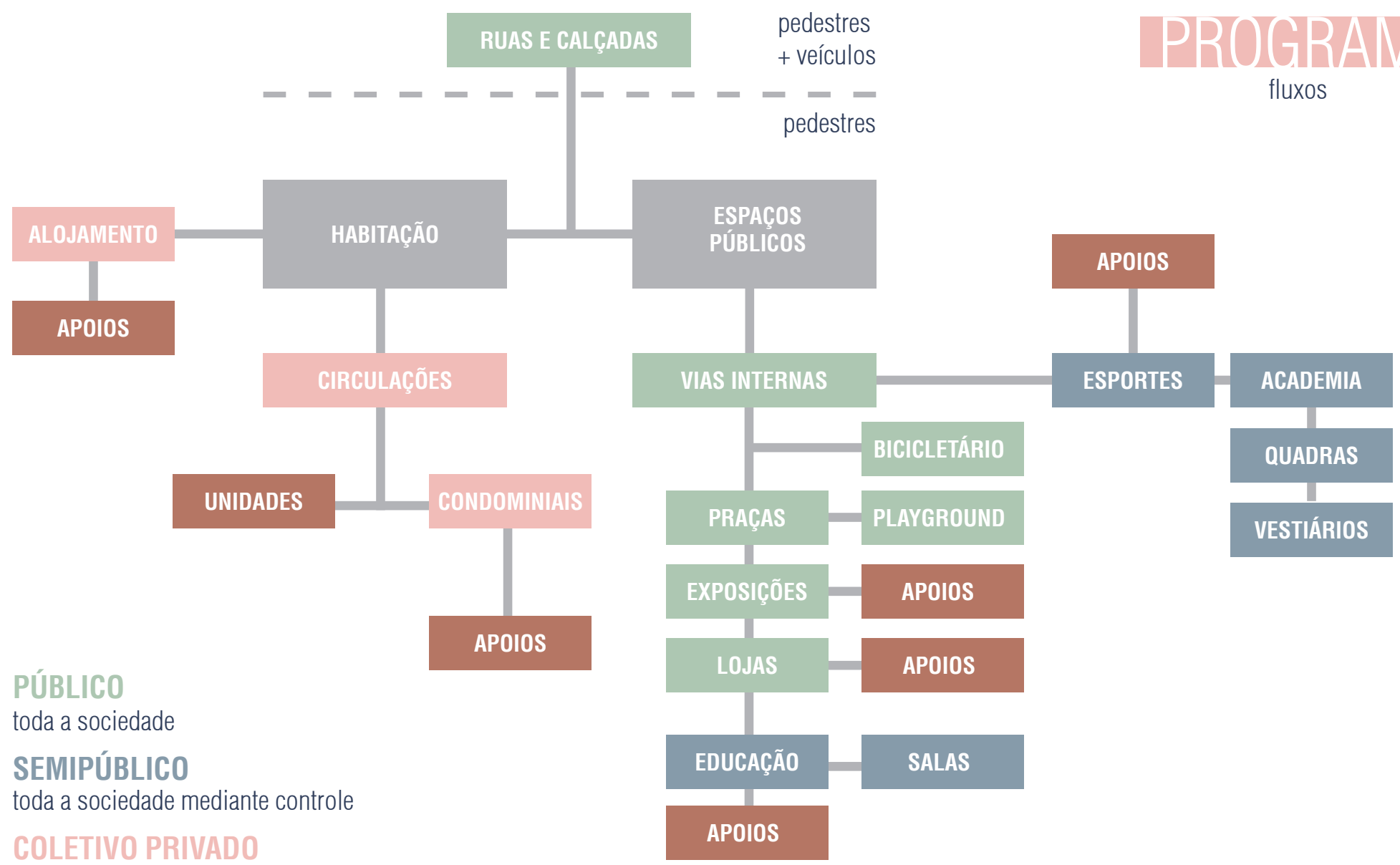
população fixa e
variável

tabulação de
requerimentos

PROGRAMA		ÁREA (m ²)	QTD	ÁREA PARCIAL (m ²)	POP FIXA	POP VARIÁVEL	SOMA PARCIAL (m ²)	
HABITAÇÃO	UNIDADES	TIPOLOGIA 01	25	100	2500	100	-	8360
		TIPOLOGIA 02	35	40	1400	80	-	
		TIPOLOGIA 03	50	60	3000	240	-	
	ALOJAMENTO	QUARTO MISTO	30	01	30	-	10	
		QUARTO FEM	30	01	30	-	10	
		APOIO	40	01	40	05	-	
	CIRCULAÇÕES	VERTICAL	50	02	100	-	-	
		HORIZONTAL	150	03	450	-	-	
	ÁREAS CONDOMINIAIS	SALÃO DE FESTAS	200	01	200	-	200	
		DEPÓSITOS	04	140	560	-	-	
HALL		25	02	50	-	-		
COMÉRCIO	LOJAS, BARES E RESTAURANTES	50	40	2000	60	-	2000	
EDUCAÇÃO	SALAS	50	08	400	-	100	550	
	APOIO	50	01	50	02	-		
RELIGIÃO	ESPAÇO ECUMÊNICO	200	01	200	-	200	200	
ESPORTE	QUADRA POLIESPORTIVA	450	01	450	-	25	600	
	ACADEMIA	100	01	100	02	25		
	APOIO	50	01	50	-	-		
CULTURA	ÁREA DE EXPOSIÇÕES	300	01	300	01	150	450	
	APOIO	150	01	150	01	-		
ESPAÇOS PÚBLICOS	PRAÇAS	400	02	800	-	-	900	
	PLAYGROUND	100	01	-	25	-		
TOTAL PROGRAMA							13060m²	

PROGRAMA

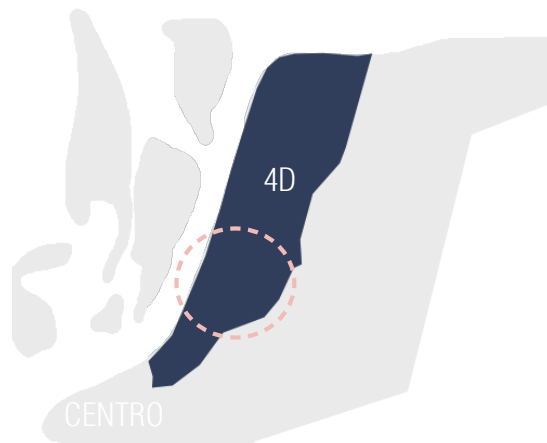
fluxos



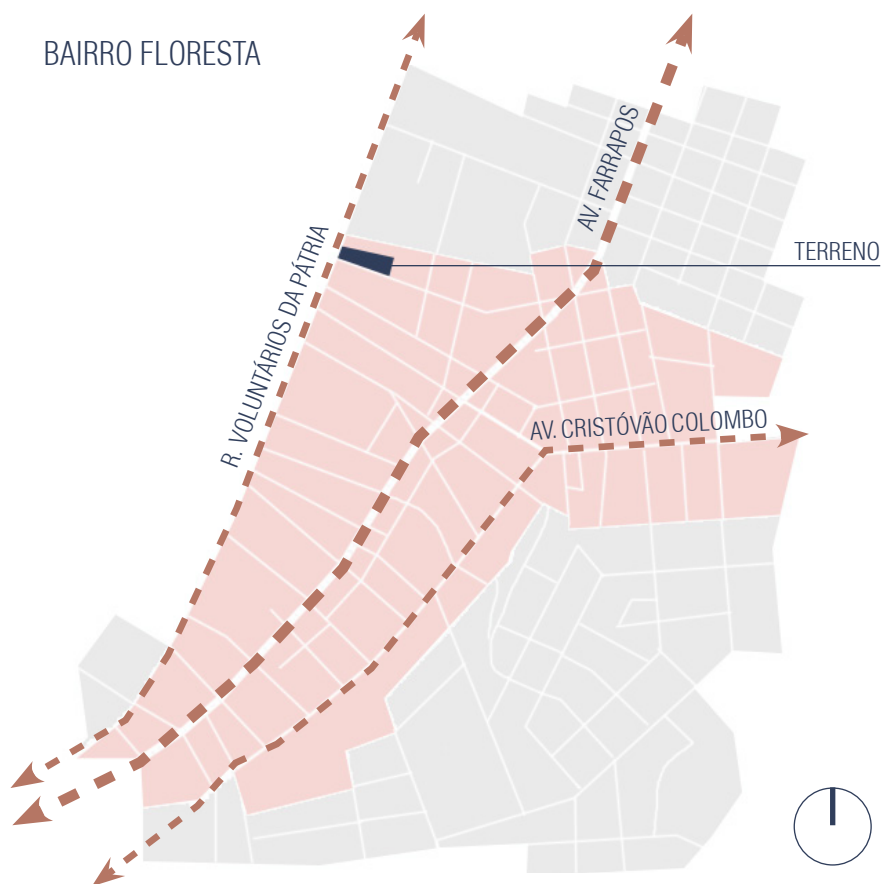
- PÚBLICO**
toda a sociedade
- SEMIPÚBLICO**
toda a sociedade mediante controle
- COLETIVO PRIVADO**
todos os condôminos
- PRIVADO**
moradores das propriedades
funcionários

SITIO

potenciais e
limitações



BAIRRO FLORESTA



A escolha do terreno, situado às ruas Voluntários da Pátria e Almirante Tamandaré, no limite entre os bairros Floresta e São Geraldo no 4º distrito, deu-se por ser um dos poucos locais da região ainda disponíveis com a existência de vazios, onde se possa construir novas edificações. Sua localização de esquina, sendo uma das ruas a Voluntários da Pátria, uma das principais vias da região, potencializa a conectividade do projeto com o entorno, visual e fisicamente. O terreno possui dimensões adequadas para comportar o programa proposto, com um total de aproximadamente 4,5 mil m² de área livre. Ainda, por uma convicção pessoal de que devemos tirar partido do potencial de edificações já construídas ao trabalhar-se com arquitetura, o resgate histórico, a recuperação e a reutilização de estruturas existentes eram temáticas que fundamentalmente deveriam ser abordadas neste trabalho. Por isso, a escolha de um terreno com a preexistência de edificação inventariada foi intencional, uma vez que o 4D está repleto de edifícios em desuso e presença a gradativa deterioração de seu patrimônio edificado. No local funcionava a Cia de Vidros Sul-brasileira, fábrica de vidros estabelecida no Brasil em 1892 e atualmente inativa, com suas instalações abandonadas.

Recentemente o 4D, que por décadas esteve em estado de abandono e desuso, vem ganhando a **atenção de projetos e políticas de requalificação**, justamente pelo grande potencial da área, como grande conectividade a outras partes da cidade e região metropolitana, (não apenas pela proximidade ao centro mas também a equipamentos de mobilidade urbana e interurbana, como rodoviária, trensurb e aeroporto) infraestrutura urbana consolidada, bairros com ambiência urbana agradável e caminháveis, serviços básicos próximos, edificações inventariadas que conformam uma morfologia interessante, com valor significativo à estrutura urbana do local. Não é à toa que essas potencialidades vêm se apresentando como atrativos a artistas e empreendedores da economia criativa, conformando o chamado “distrito C”, **polo de atividades da indústria criativa, tecnológica e de conhecimento**, aquecendo as primeiras movimentações em direção à futura revitalização da região como um todo. Entretanto, o estado de desuso na qual ainda se encontra a maior parte dos bairros do 4D não estimula o fluxo de pessoas, retirando os “olhos da rua”, conceito criado por Jane Jacobs, que diz que o trânsito de pessoas é fundamental para a segurança urbana, pois “o principal atributo de um distrito urbano próspero é que as pessoas se sintam seguras e protegidas na rua em meio a tantos desconhecidos (JACOBS, 2000, p. 30). Sendo assim, com suas ruas vazias, o 4D representa um local inseguro para se transitar a pé, especialmente aos finais de semana. A região, eventualmente, também é alvo de enchentes, por estar localizado em uma área baixa da cidade, onde a topografia não ultrapassa os 3m do nível do mar.

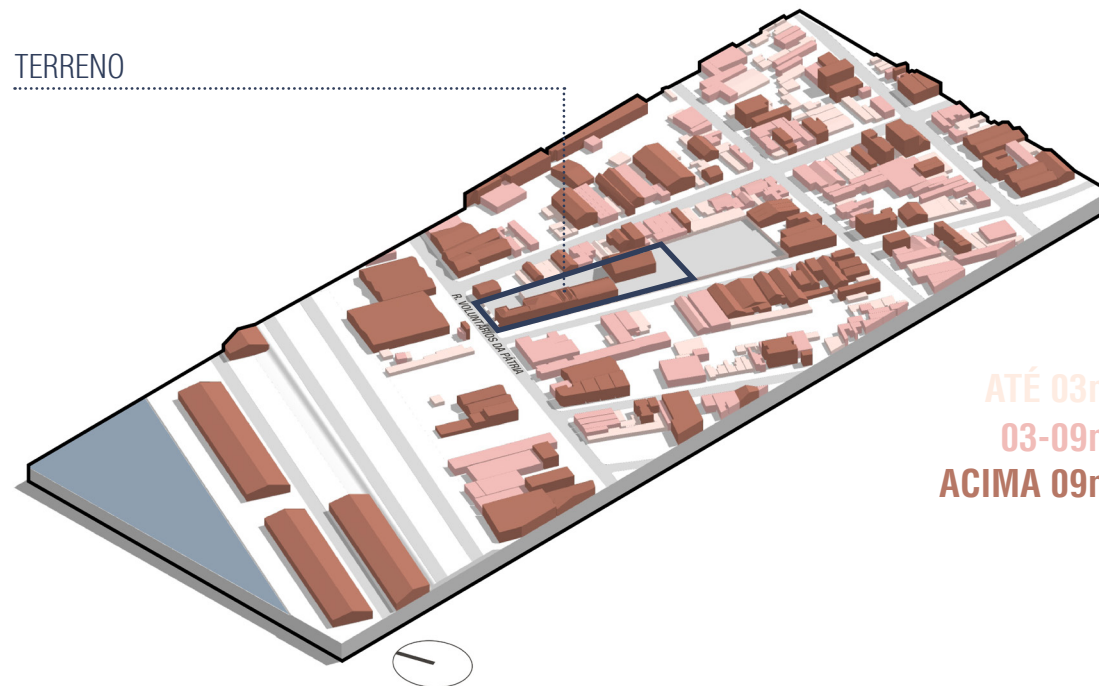
MORFOLOGIA

A área de intervenção apresenta um **tecido consolidado e morfologia bastante homogênea**, onde predominam edifícios de 2 e 3 pavimentos, sendo raros os que ultrapassam 12m de altura. A ocupação dos lotes se dá predominantemente de lado a lado do terreno, sendo poucos os lotes com recuos laterais, salvo algumas casas de 1 e 2 pavimentos. Outra característica observada nos lotes, que também é o caso do terreno objeto deste estudo, é a testada estreita e grandes profundidades. as quadras, de tamanhos variados, possuem diversas edificações antigas, grande parte delas inventariadas pela prefeitura de Porto Alegre como estruturação ou compatibilização, mas em estado de deterioração, em maior ou menor grau, devido ao desuso e ação do tempo sobre as edificações.

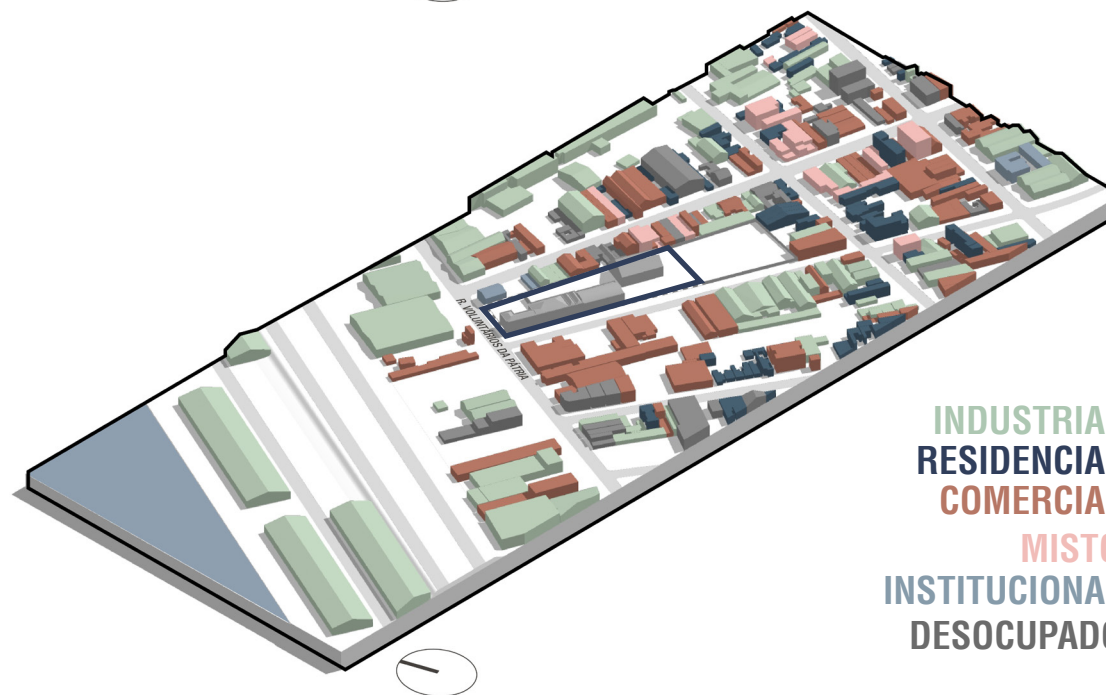
USO DO SOLO

No entorno **predomina o uso comercial**, possuindo uma boa diversidade de serviços, desde pequenas lojas até empresas de maior porte. O uso misto representa prédios residenciais com comércios no térreo, e o uso exclusivamente residencial se concentra em apenas algumas casas isoladas. Uma característica que se observa na região é a grande quantidade de terrenos vazios, em maior ou menor escala, com alguma edificação deteriorada, onde funcionam estacionamentos.

TERRENO



ATÉ 03m
03-09m
ACIMA 09m



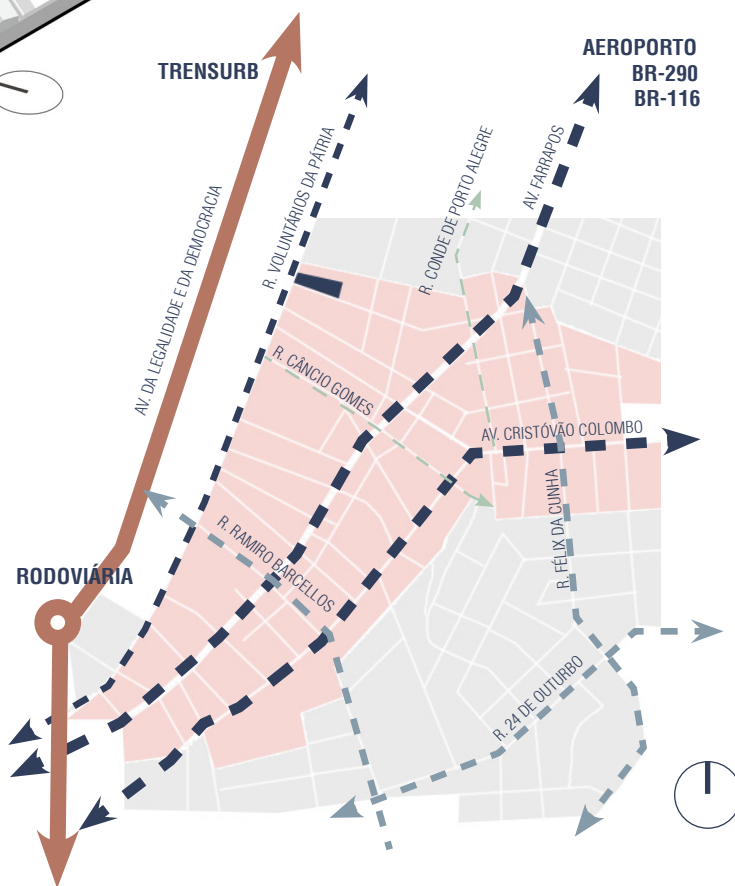
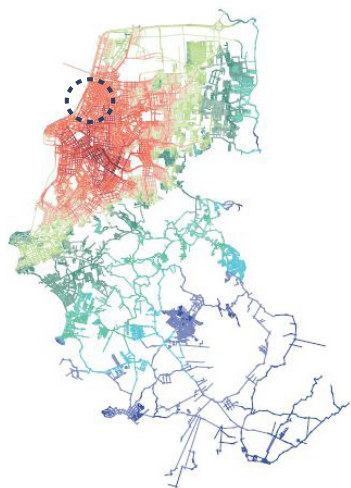
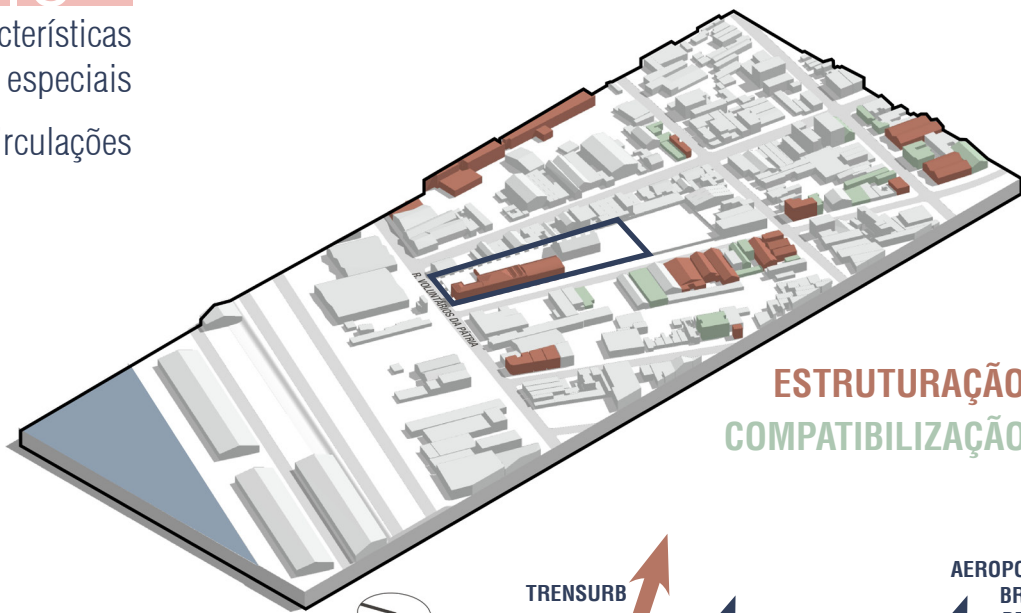
INDUSTRIAL
RESIDENCIAL
COMERCIAL
MISTO
INSTITUCIONAL
DESOCUPADO

SITIO

morfologia
uso do solo

SITIO

características
especiais
circulações



CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS

Tratando-se de uma área historicamente industrial que sofreu progressivo abandono durante décadas, muitas das edificações da época são inventariadas pela prefeitura, apesar de estarem, praticamente em sua totalidade, em algum grau de deterioração. São prédio de alto potencial arquitetônico, que, à sua época, serviram como moradia para os trabalhadores da região, ou abrigaram indústrias e pequenos comércios. O diagrama ao lado mostra edificações de **estruturação** e **compatibilização**, de acordo com a lista de patrimônio tombado e inventariado disponível no site da PMPA. Os primeiros representam edifícios considerados **significativos para contar a história do local e seu caráter**, portanto não podem ser demolidos. Já os segundos **mantêm as características do entorno e ambiência** dos bens classificados como estruturação. Possuem grau um pouco menor de proteção, podendo ser substituídos, desde que por volumetria adequada ao entorno. O terreno em questão **possui um imóvel de estruturação**.

CIRCULAÇÕES

Devido à sua simultânea proximidade com o centro e com a saída da cidade, o entorno está **bastante conectado com outras regiões da cidade e arredores**, encontrando-se na área vermelha do mapa de grau de conectividade e centralidade de regiões. As avenidas e ruas mais significativas em termos de fluxo são a da Legalidade e Democracia, Voluntários da Pátria, Farrapos e Cristóvão Colombo. Enquanto estas conectam o local com centro e zona norte, a Rua Ramiro Barcellos serve como principal ligação direta entre o 4º distrito e o centro geográfico da cidade. Também próximo ao terreno está a rua Félix da Cunha, via que forma parte de um dos anéis perimetrais da cidade. Como vias locais importantes, as ruas Cândia Gomes Conde de Porto Alegre. Quanto a meios de transporte, o local está bem servido de linhas de ônibus e paradas, porém carece de ciclovias e postos de aluguel de bicicletas (Bike POA) sendo o mais próximo localizado na R. 24 de outubro. A escala local das ruas do entorno imediato confere boa caminhabilidade na região, ainda que seja uma zona insegura devido ao seu esvaziamento.



FOTO: Ricardo Ambus // 2013



FOTO: Ricardo Ambus // 2013



FOTO: Ricardo Ambus // 2013

INFRAESTRUTURA

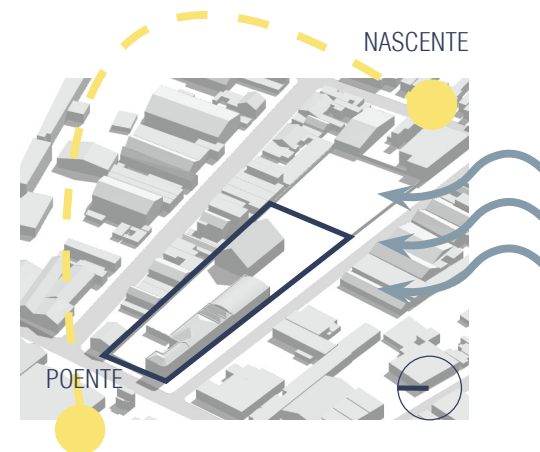
Por se tratar de um tecido urbano já bastante consolidado, apenas em desuso, a região apresenta toda a infraestrutura necessária, como abastecimento de energia elétrica, água potável, rede de esgoto, coleta de lixo, rede telefônica e de iluminação pública. O terreno encontra-se em regiões baixas da cidade, sendo a cota 3 a mais alta, ou seja, praticamente no mesmo nível médio das águas dos rios, o que torna a região suscetível a eventuais enchentes. Quanto à drenagem do solo, em 2008 finalizou-se a maior obra de drenagem urbana da cidade na região, o conduto Álvaro Chaves, conduzindo por canalização subterrânea as águas das chuvas até o Guaíba. Tal obra amenizou o problema, beneficiando não apenas o 4D mas também outros bairros, como Moinhos de Vento, Rio Branco, Mon't Serrat, Auxiliadora, Bela Vista e Higienópolis. Quanto à topografia, a região é praticamente plana, apresentando inclinações inferiores a 6%.

POPULAÇÃO RESIDENTE

Possuindo a maior parte de seus edifícios em situação de abandono ou voltados à atividade comercial, o entorno imediato apresenta poucos edifícios residenciais e mistos, sendo o fluxo de pessoas mais relacionado à passagem por deslocamento ou em função do comércio local. Este quadro muda de cenário conforme vamos nos afastando rio e nos aproximando da avenida Farrapos. Se por um lado a região apresenta poucos edifícios residenciais, por outro lado não faltam moradores: é comum deparar-se com pessoas vivendo nas ruas, em barracas ou amontoados de papelão. É importante ressaltar também a existência da comunidade Santa Terezinha, bastante próxima ao local de estudo, local que abrigava a antiga vila dos papeleiros e conta com 122 residências. O empreendimento, inaugurado em 2006 e concebido pelo programa Habitar Brasil, hoje encontra-se em estado de vulnerabilidade social, tendo se convertido em um local insalubre, com muito acúmulo de lixo e intervenções irregulares nas moradias por parte dos usuários, consequência decorrente de más soluções de projeto e pouca preocupação com relações sócio-espaciais e inserção social dos usuários, características comuns a empreendimentos de políticas habitacionais.

MICROCLIMA

O clima da região é úmido, devido à relativa proximidade com o Guaíba. Os ventos predominantes são provenientes da direção sudeste, segundo a carta de ventos de Porto Alegre. Aproximando-se à escala do terreno objeto de estudo, sua menor fachada, à R. Voluntários da Pátria, possui orientação solar noroeste, estando voltada ao Guaíba. A maior fachada, por sua vez, localizada na R. Almirante Tamandaré, possui orientação sul-sudoeste.



SITIO

infraestrutura
população
microclima

AEROFOTOMÉTRICO



PLANIALTIMÉTRICO





FOTO: Arthur Junqueira // 2016

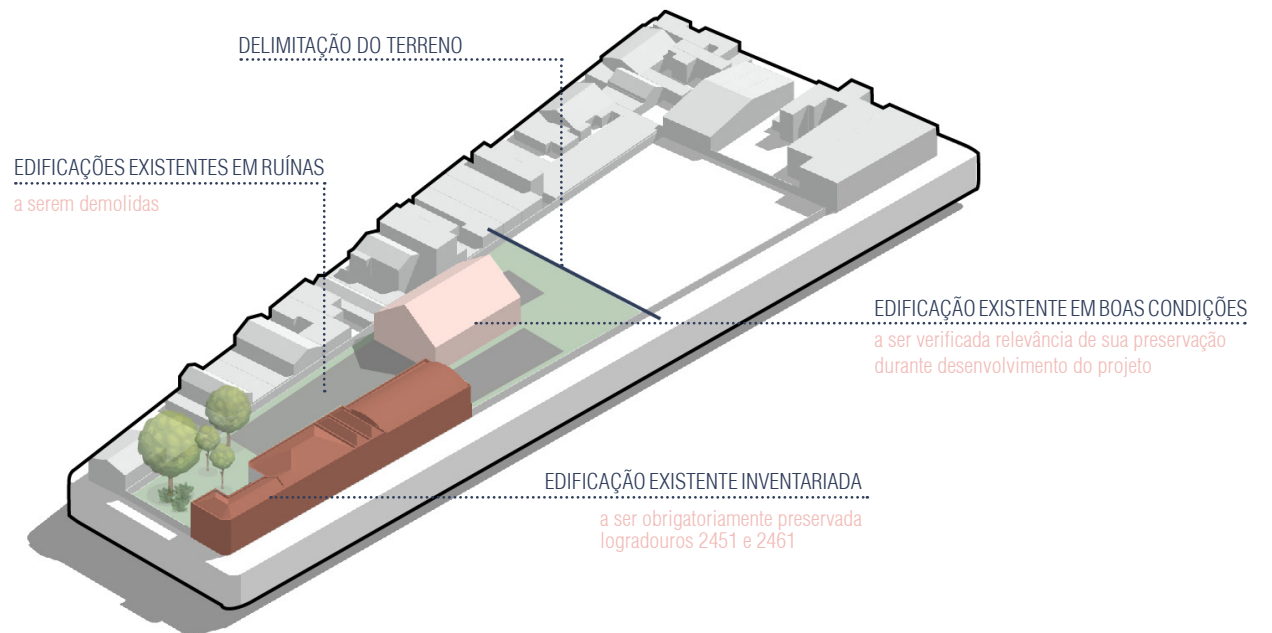
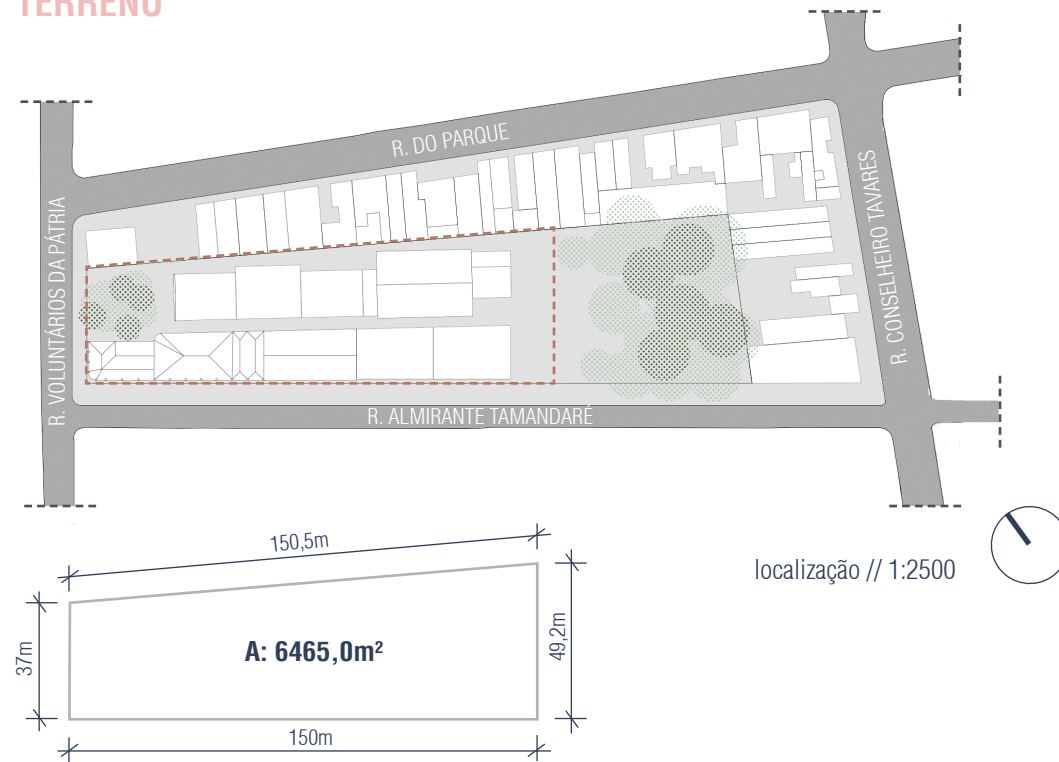


FOTO: acervo pessoal // 2019



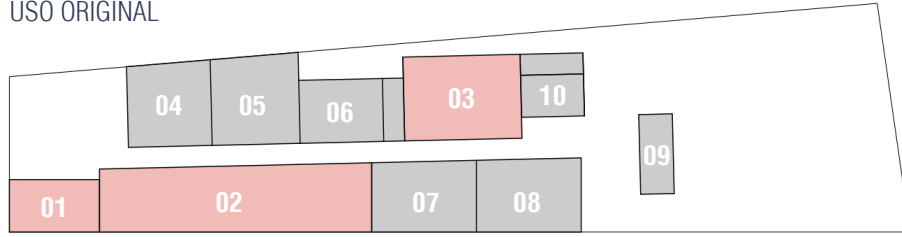
FOTO: Arthur Junqueira // 2016

TERRENO



PREEXISTÊNCIAS

USO ORIGINAL



MANTIDAS **DEMOLIDAS**

- 01 // casa dos guardas
- 02 // pavilhão
- 03 // casa de fornos 01
- 04 // depósito de mercadorias
- 05 // galpão
- 06 // casa de máquinas
- 07 // depósito de materiais
- 08 // casa de fornos 02
- 09 // galpão
- 10 // depósito de carvão e gás

DOCUMENTAÇÃO OFICIAL DE PROJETO

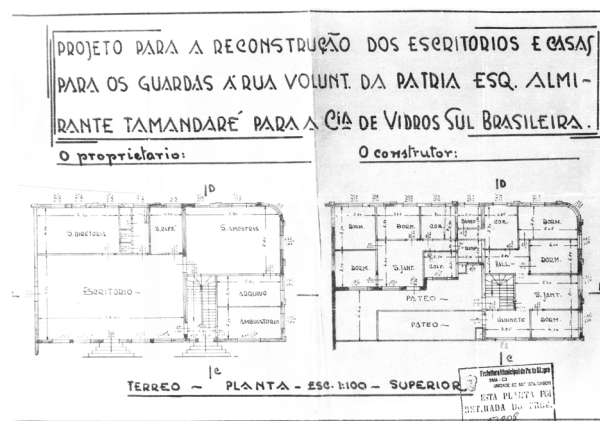
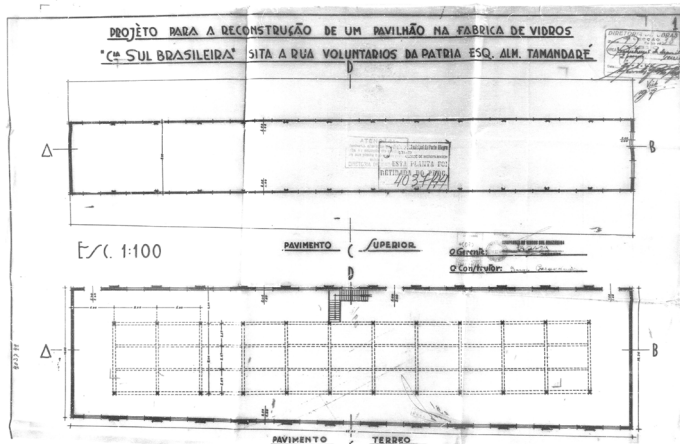
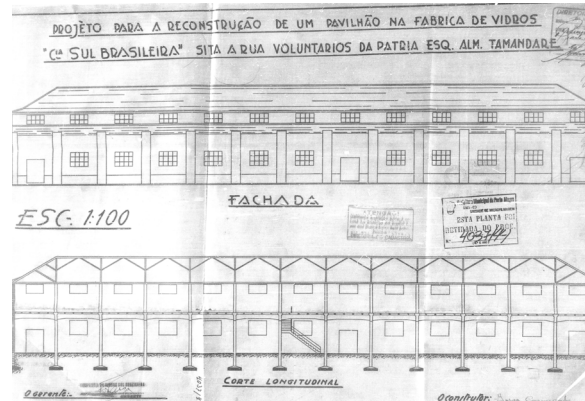


FOTO: acervo pessoal // 2019



FOTO: acervo pessoal // 2019



FOTO: acervo pessoal // 2019



FOTO: acervo pessoal // 2019



FOTO: Arthur Junqueira // 2016

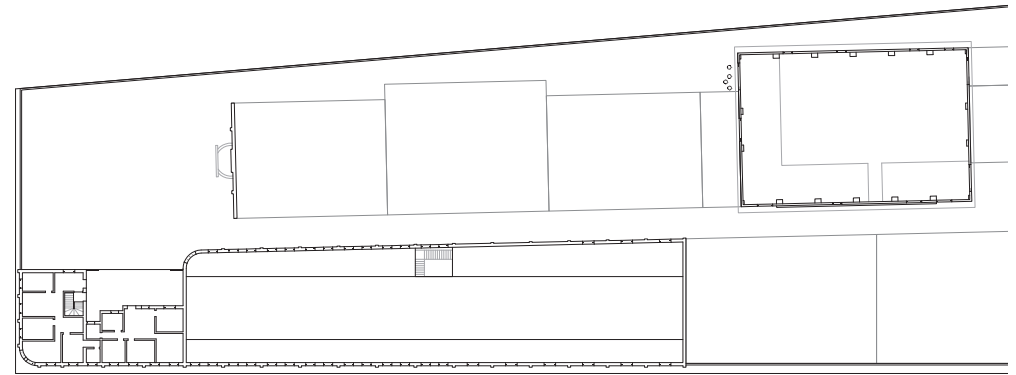
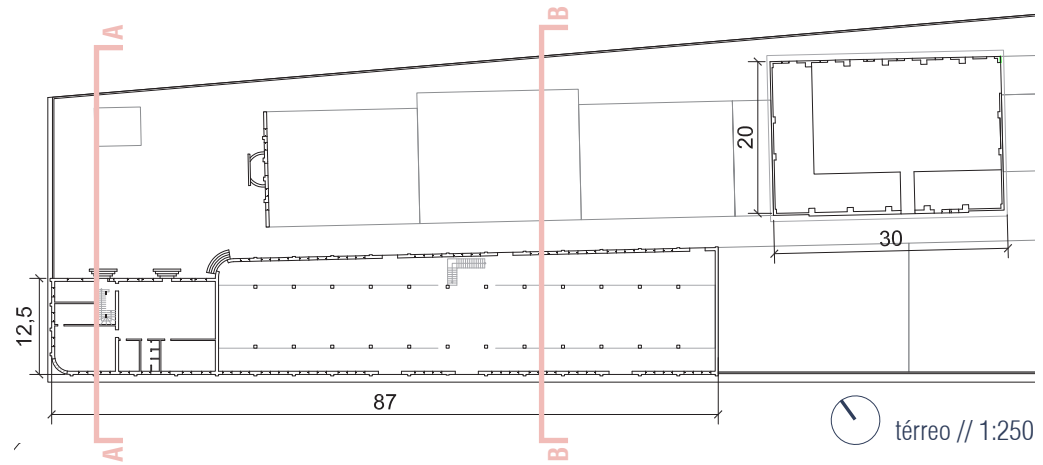


FOTO: Arthur Junqueira // 2016



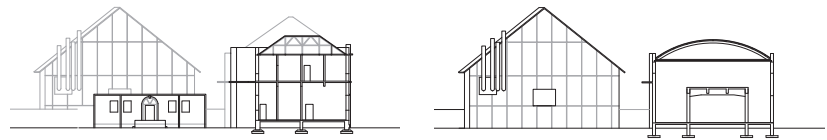
FOTO: acervo pessoal // 2019

PLANTAS



02 pav // 1:250

CORTES



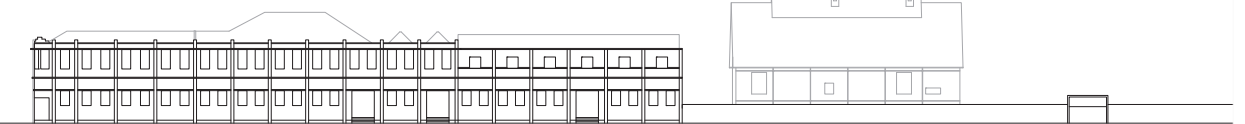
AA // 1:250

BB // 1:250

ELEVAÇÕES



noroeste // 1:250



sudeste // 1:250

CONDICIONANTES

PDDUA
Código de
edificações
PPCI

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

PDDUA | Plano diretor de desenvolvimento urbano ambiental

Lei Complementar 494/1999 atualizada e compilada até Lei Complementar 667/2011.

Com sua primeira versão em 1999 e reformulação em 2010, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental é um conjunto de diretrizes cujo principal objetivo é promover a expansão e desenvolvimento da cidade de forma consciente, que integre sustentabilidade e inclusão social ao crescimento e planejamento do espaço urbano.

CONSULTA DMWEB

Av. Voluntários da Pátria, 2461

REGIME URBANÍSTICO			
DENS	ATIV	APROV	VOL
17	5,0	17	09

MACROZONA 01		
SUBUNIDADE	UEU	QUARTEIRÃO
04	18	03

PRÉDIOS DE ESTRUTURAÇÃO

2451, 2461 e 2493

PRÉDIOS DE COMPATIBILIZAÇÃO

2501

Em virtude do terreno conter as edificações 2451 e 2461, que juntas conformam o sobrado de esquina do lote, incide como condicionante ao projeto, também, a EPAHC (Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural).

CONSULTA PDDUA

DENSIDADES BRUTAS

Anexo 4

Área de ocupação intensiva

CÓDIGO 17 | corredor de centralidade e urbanidade

SOLO PRIVADO: 385 hab/ha | 110 econ/ha

SOLO CRIADO: 105 hab/ha | 30 econ/ha

TOTAL: 490 hab/ha | 140 econ/ha

GRUPAMENTO DE ATIVIDADES

Anexo 5.1

CÓDIGO 05 | mista 02, centro histórico

ÍNDICES DE APROVEITAMENTO

Anexo 6

CÓDIGO 17

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (IA): 1,9

SOLO CRIADO (SC): sim

TRANS. POT. CONSTRUTIVO (TPC): sim

IA MÁXIMO: 3,0

QUOTA IDEAL: 75m²

REGIME VOLUMÉTRICO

Anexo 7.1

CÓDIGO 09

ALTURA MÁXIMA: 42m

DIVISA: 12,5 e 18,00m

BASE: 4,0 e 9,0m

TAXA DE OCUPAÇÃO: 75% e 90%

APLICAÇÃO AO TERRENO

ÁREA: **6465,0m²**

ÁREA ADENSÁVEL: **12283,5m²**

ÁREA NÃO-ADENSÁVEL: **6141,75m²**

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

Lei Complementar 284/1992

Com vigência municipal, o código de edificações “disciplina as regras gerais e específicas a serem obedecidas no projeto, construção, uso e manutenção de edificações, sem prejuízo do disposto nas legislações estadual e federal pertinentes” (LC 284/1992, p. 7). Também se aplica a edificações existentes em caso de reforma por parte do proprietário. O objetivo básico do código de edificações é garantir níveis mínimos de qualidade nas edificações, traduzido através de exigências de habitabilidade, compreendendo adequação ao uso, higiene, conforto higrométrico, térmico, acústico e lumínico, durabilidade e segurança.

Sendo assim, alguns dos principais condicionantes que incidirão sobre projeto arquitetônico e impactarão diretamente sobre tomada de decisões durante seu desenvolvimento são:

//classificação da edificação:

Residencial A-2

//materiais e elementos da construção

//dimensionamento de circulações

//iluminação e ventilação natural

//instalações em geral

CÓDIGO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

Lei Complementar 420/1998

A norma brasileira 9077 determina regras relativas à segurança de edificações em caso de incêndio. Em complementação a esta NBR, tendo vigência municipal, tem-se o código de proteção contra incêndio, que estabelece regras para a instalação de equipamentos e ações para prevenção contra incêndio em todas as edificações em Porto Alegre, construídas ou em processo de construção.

Lei Complementar 14.376/2013

Tragédias recentes no âmbito das edificações tornaram mais rigorosa a adequação de edifícios à questão de prevenção de incêndio, com o estabelecimento do chamado PPCI - Plano de Prevenção e Combate a Incêndios, em Lei Complementar 14.376/2013, sendo o processo que contém os elementos formais que todo proprietário ou responsável pelas áreas de risco de incêndio e edificações deve encaminhar ao Corpo de Bombeiros para fins de aprovação.

Resolução Técnica CBMRS 11/2016

O principal condicionante a impactar diretamente no projeto arquitetônico é a RT 11/2016, que “estabelece os requisitos mínimos necessários para o dimensionamento das saídas de emergência para que a população possa abandonar a edificação, em caso de incêndio ou pânico, protegida em sua integridade física, e permitir o acesso de guarnições de bombeiros para o combate ao fogo ou retirada de pessoas” (RT 11/2016, p. 1)

BIBLIOGRAFIA

01. BURGUIÈRE, E. et al. *Produção Social da Moradia no Brasil: panorama recente e trilhas para práticas autogestionárias*. 1 ed Letra Capital, 2016.
02. JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2000
03. GUILHERME, Ana Júlia. *Imigrantes haitianos e senegaleses no Brasil: trajetórias e estratégias de trabalho na cidade de Porto Alegre - RS*. Dissertação de mestrado - UFRGS, Porto Alegre, 2017
04. ALVES, Isabel Perez. *Os haitianos na ocupação progresso: o direito à cidade, a imigração e a luta pela moradia em Porto Alegre*. Trabalho de conclusão de curso - UFRGS, Porto Alegre, 2016.
05. FERREIRA, Regina Fátima. *Autogestão e habitação: entre a utopia e o mercado*. Tese de doutorado - UFRJ, Rio de Janeiro, 2014
06. ROLNIK, R. et al. *Como construir moradia bem localizada com recursos do Programa Minha Casa Minha Vida? Utilizando as ferramentas do Estatuto da Cidade!* Brasília: Ministério das Cidades, 2010.
07. MATTAR, Leila. *4D - Um lugar de urbanidade em Porto Alegre*. Disponível em < http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/inovapoa/usu_doc/s6.pdf>. acesso em: 23/03/2019
08. TURKIENICZ, B. et al. *MASTERPLAN 4D - Operação urbana consorciada para revitalização urbana e reconversão econômica do 4 distrito de Porto Alegre*. Porto Alegre: Nucleo de Tecnologia Urbana UFRGS, 2017.
09. SCHRÖDER, Jéssica. *Laboratório da cidade*. Trabalho de conclusão de curso - UFRGS, Porto Alegre, 2018.
10. JUNQUEIRA, Arthur Pretto. *Bioma: ecossistema criativo*. Trabalho de conclusão de curso - UNIVATES, Vale do Taquari, 2016.

- 11.** LEITE, Josmar. *Mesmo com formação universitária, imigrantes enfrentam dificuldades para encontrar emprego em Porto Alegre*. RBS Tv, 2018. Disponível em < <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2018/07/23/mesmo-com-formacao-universitaria-imigrantes-enfrentam-dificuldades-para-encontrar-emprego-em-porto-alegre.ghtml>>. Acesso em: 15/03/2019.
- 12.** FOGLIATTO, Débora. *Da esperança aos escombros: haitianos e brasileiros são despejados da Ocupação Progresso*. Sul21, 2018. Disponível em < <https://www.sul21.com.br/cidades/2018/09/da-esperanca-aos-escombros-haitianos-e-brasileiros-sao-despejados-da-ocupacao-progresso/>>. Acesso em: 09/03/2019.
- 13.** *Ação de reintegração de posse retira brasileiros e haitianos de terreno na Zona Norte de Porto Alegre*. Sul21 e RBS Tv, 2018. Disponível em < <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2018/09/04/acao-de-reintegracao-de-posse-retira-brasileiros-e-haitianos-de-terreno-na-zona-norte-de-porto-alegre.ghtml>>. Acesso em: 09/03/2019
- 14.** WEISSHEIMER, Marco. *Progresso: a ocupação que se tornou o lar de centenas de haitianos em Porto Alegre*. Sul21, 2017. Disponível em <<https://www.sul21.com.br/cidades/2017/04/progresso-ocupacao-que-se-tornou-o-lar-de-centenas-de-haitianos-em-porto-alegre/>>. Acesso em: 09/03/2019.
- 15.** ROLLSING, Carlos. *SONHOS PARTIDOS*. Ordem e Liberdade, 2015. Disponível em <<http://ordemeliberdadebrasil.blogspot.com/2015/10/sonhos-partidos.html>> Acesso em: 02/04/2019.
- 16.** PESCE, Isabela Magedanz. *RS abriga mais de 13 mil imigrantes da África, Caribe e Ásia*. Band Rs, 2017. Disponível em < <https://bandrs.band.com.br/noticias/100000872607/rs-abriga-mais-de-13-mil-imigrantes-da-africa-caribe-e-asia.html>>. Acesso em 13/03/2019.
- 17.** TEIXEIRA, B. et al. *Adaptação de imigrantes haitianos em Porto Alegre*. 2015. Disponível em <<https://haitiportoalegre.wordpress.com/2015/12/04/imigracao-haitiana-em-porto-alegre/>>. Acesso em 13/03/2019.
- 18.** PRIKLADNICKI, Fábio. Entrevista: *Raquel Rolnik: “É preciso entender a moradia como direito”*. Zero Hora, 2015. Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/12/raquel-rolnik-e-preciso-entender-a-moradia-como-direito-4929291.html>> Acesso em 10/03/2019

2013/2



IPA2 // Casa Motta
Prof Tarcísio Reis

2014/1



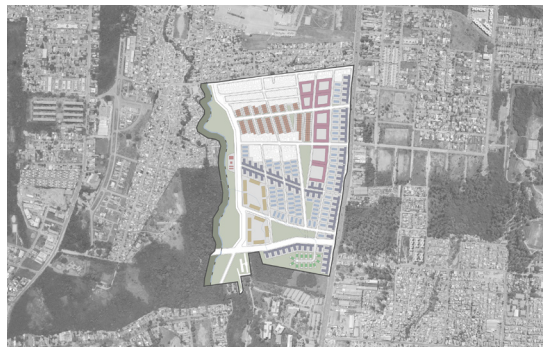
P1 // Centro comunitário Bela Vista
Prof Edson Mahfuz

2014/2



P2 // Hotel Boutique Itapuã
Profs Angélica Ponzio + Andrea Machado

2016/2



U2 // Masterplan Passo das Pedras
Profs Júlio Vargas + Clarice Maraschin



P5 // Mercado público 4D
Prof Luis Carlos Macchi

2017/1



U3 // Requalificação em Tapes, RS
Profs João Rovatti + Leandro Andrade

2015/1



P3 // Habitação + Trabalho na Cidade Baixa
Profs Cláudia Cabral + Maria Luiza Sanvitto

2015/2



U1 // Intervenção no largo da Epatur
Prof Paulo Reyes

2016/1



P4 // Bar + hostel
Prof Leandro Manenti

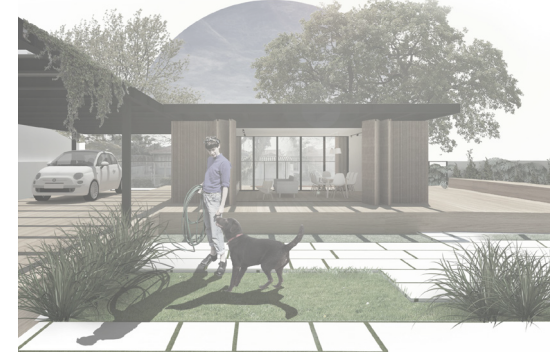
2017/2



P6 // Sede ADVB
Profs Cláudio Calovi + Glênio Bohrer



U4 // Masterplan para Alicante, ES
Prof Maria Clara Garcia Mayor



P7 // Casa Refúgio
Prof Carlos Bahima

27/03/2019

Aluno - Histórico Escolar



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Histórico Escolar

LAURA WITTER ZIMMER
Cartão 228110

Vínculo em 2019/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Curriculo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2018/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2018/2	FOTOGRAFIA DE ARQUITETURA E CIDADE	A	A	Aprovado	4
2018/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2018/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	B	Aprovado	10
2017/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	A	Aprovado	10
2017/1	URBANISMO III	B	B	Aprovado	7
2017/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2017/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/1	PRÁTICAS EM OBRA	B1	A	Aprovado	4
2016/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	A	Aprovado	4
2016/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	2
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2016/2	ACÚSTICA APLICADA	B	A	Aprovado	2
2016/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	A	Aprovado	4
2016/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2016/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2016/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	A	Aprovado	4
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	D	A	Aprovado	10
2016/1	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2015/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2015/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2015/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2015/2	URBANISMO I	B	A	Aprovado	6
2015/2	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	U	A	Aprovado	2
2015/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2015/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2015/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	A	Aprovado	10

<https://www1.ufrgs.br/intranet/portal/public/index.php?cods=1,1,2,3>

1/3

27/03/2019

Aluno - Histórico Escolar

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2015/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2014/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2014/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2014/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	10
2014/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	3
2014/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	A	Aprovado	2
2014/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2014/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2014/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2014/1	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2014/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	2
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	10
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	3
2014/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2013/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	A	Aprovado	6
2013/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	A	Aprovado	2
2013/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	A	Aprovado	3
2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	3
2013/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	3
2013/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	9
2013/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B	Aprovado	2
2013/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2013/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	A	Aprovado	3
2013/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	A	Aprovado	4
2013/1	MAQUETES	C	A	Aprovado	3
2013/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	A	Aprovado	3
2013/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação: Arquitetura	
Título: Habituação social no 4º Distrito	
Período Letivo de Início: 2019/1	Período Letivo de Fim: 2019/1
Data de Início: 12/03/2019	Data de Fim: 20/07/2019
Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação	Data Apresentação: 20/07/2019
Conceito: -	

<https://www1.ufrgs.br/intranet/portal/public/index.php?cods=1,1,2,3>

2/3



23.03.19